

AS MARGEM

SEMÁRIO NACIONALISTA

Director e Editor, **ANTÓNIO-LINO**Redacção e Administração: Rua de Santo António, 84
Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicão
Propriedade da Empresa Editora Vimaranesse

A' MARGEM

MURALHAS — Estão a ser levantados os panos da muralha antiga da cidade que confinam com o nosso Castelo. São levantados mas não ligados aos outros panos da muralha — por isso fica à vista o corte transversal da mesma — e está bem.

Com o que não concordamos é com a maneira como se fez o corte. Assim como está, em forma de escada, além do mau aspecto que dá só serve para provocar o garotio a subilas e a sujá-las.

¿Não seria melhor fazer o seu corte de maneira a parecer natural com as saliências e reentrâncias das pedras — como se tivesse caído parte das muralhas? Como as suas pedras são regulares o aspecto do corte seria mais interessante e mais verdadeiro.



AINDA AS MURALHAS — Aquela parte de muralha que se ergueu — que se ergue e inventou com a certeza que era um puro arranjo — já de há muito deveria ser deitada abaixo, desaparecendo assim o que foi erguido e deixando somente o que há de verdadeiro no pano da antiga estrada de Fafe. Aquêlê ângulo, que dá para a Rua de Nun'Alvares já é tempo de deixar de existir. Mandam-no a verdade histórica e o bom senso das gentes.

Também deve desaparecer a cabine da luz eléctrica encostada à muralha junto à N. S. da Guia.

Está, eternamente por acabar, o passeio junto, devido à sua permanência ainda ali.



AVENIDAS — Falamos das muralhas. Falemos de Avenidas.

Mas, dirão, que terão as muralhas com as avenidas? Muito simplesmente: a avenida que substituiu a antiga estrada de Fafe acompanha o pano de muralhas chamadas de D. Diniz; as duas avenidas projectadas de acesso ao Castelo e Paço dos Duques acompanharão as muralhas que terminam dum e doutro lado do Castelo. Especialmente a estas nos referimos, principalmente a que substituirá os Palheiros.

Contaram-nos que uma autoridade de Guimarães ao falar-se em ruas de acesso ao Castelo dissera em síntese feliz: «Se D. Afonso Henriques viesse hoje a Guimarães não se en-

Formação Legionária

II

«O legionário defende a Pátria e a ordem social, sacrificando-lhes na medida em que essa defesa o exige, a sua actividade, os seus bens e a sua vida».

ERA vulgar, quando do aparecimento da Legião Portuguesa, ouvir-se da bôca de muitos e principalmente da dos filósofos baratos, que a duração deste organismo seria efémera como já anteriormente outros o tinham sido. «Havia o Exército que de forma alguma consentiria na militarização de paisanos», etc., e muitas outras proféticas afirmações se faziam por toda a parte.

Passaram êsses tempos, o Exército instruiu a Legião, acamaradou com ela, transmitiu-lhe entusiasmo, disciplinou-a.

Falharam profecias, ruiam cálculos de falência, campanhas derrotistas ficaram-se pela sordidez que as rodeava, e hoje a L. P. tem uma existência naturalmente condicionada e predisposta para a obtenção de regalias que lhe são devidas, mas principalmente para o seguimento contínuo e persistente em demanda dos objectivos que lhe foram indicados. E a Legião aí está para defender a Pátria tanto dos inimigos externos como dos internos; mas defendê-la, não esperando que para isso ataquem as fronteiras ou levantem barricadas por essas vilas e cidades. Defender a Pátria, sobretudo, rejuvenescendo-lhe o espírito, impondo-a como um símbolo de ordem, de trabalho, de progresso; mostrando-a como uma realidade nacional contra o que nenhum direito, por mais adulterado, poderá jamais ser concebido.

Defendê-la da desordem interna por um levantamento moral condigno, pelo aperfeiçoamento do espírito económico-social, pela reintegração da alma portuguesa nos princípios elevados do cristianismo.

Defender a Pátria, purificando o amor que se lhe tributa, santificando toda a acção colectiva pelo desinteresse material, pela generosidade de cada um, pelo sacrifício de tudo o necessário para o alcance do fim em vista.

A Legião, ponderados os fins, deve ser um corpo de ataque, mais passivo do que activo, mais educador que belicoso; recordado o seu princípio, é uma organização nascida da homogeneidade de idealismos existentes. Portanto o seu aparecimento foi natural e apoiado na rigidez da lógica, o seu fim é uma realidade conseqüente e de benefício geral para o país, a sua acção tem determinantes e objectivos verdadeiros. A Legião Portuguesa é, pois, uma existência explicável por si mesma.

(Continua na 3.ª página)

A' MARGEM

ganaria no caminho a tomar para o seu Castelo?» — E é uma verdade.

Só nos afligimos nós quando algum turista nos pede para lhes indicarmos o caminho, tamanho é a dificuldade em ensinar-lhe as vielas a percorrer e a dobrar, para alcançá-lo. E este estado de coisas tem que acabar.

E' preciso dar uma solução à Rua dos Palheiros. Sem grandes expropriações é das ruas mais viáveis de execução. Não só solucionava o problema de acesso ao Castelo como vinha ainda a resolver um outro problema delicado de Guimarães: a falta de terrenos livres para a construção de casas.

Com esta dupla razão a valorizá-la todo o esforço se deve empregar para que ela se encontre realizada nas próximas Festas Centenárias. E' preciso trabalhar, e trabalhar com afinco, porque o tempo passa rápido.



PINTURAS — Continua a pintura dos prédios dentro das zonas em que a cidade foi dividida e dos prazos que foram dados. A pouco e pouco a fisionomia escura das nossas ruas tem mudado.

Aqui e ali, felizmente casos raros, continuamos a notar pequenos deslizes no arranjo de algumas casas.

Assim encontramos uma com os silhares de granito pintados a óleo branco ou cinzento, com pintinhas negras a fingir granito! Mas não era tudo: as juntas eram frisadas com uma larga tira preta, imitando as liliputianas construções das cascatas de S. João ou cenário de reizeiros da Maia. Que falta de gosto!

Continuam ainda alguns a cair o granito do andar térreo das casas de *ressalto*.

Com o mesmo dinheiro e um pouco de boa vontade tudo se remediará. ¿Não poderia a comissão de Estética fazer desaparecer estes pequenos nadas?



SOBRE O MESMO ASSUNTO — Agora que o largo Martins Sarmiento se tornou mais alegre com a pintura branca do interessante edifício do asilo de Santa Estefânia não seria oportuno a Câmara dar também o exemplo, mandando cair o seu edifício de claro?

Visado pela
Comissão de Censura

D A C I D A D E

VIDA CATÓLICA NOTICIÁRIO

Evangelho (Mat., VI, 24-33). — «Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há-de aborrecer um e amar o outro, ou há-de acomodar-se a este e desprezar aquê. Não podeis servir a *Deus* e ao dinheiro. Por isso vos digo: não andeis solícitos a respeito da vossa vida sobre o que comereis, nem a respeito do vosso corpo sobre o que vestireis. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestido?»

Olhai para as aves do céu, que não semeiam nem regam nem fazem provimento em celeiros; e contudo vosso Pai celeste as sustenta. Acaso não sois vós muito mais do que elas? E qual de vós, por mais voltas que dê à cabeça, pode acrescentar um côvado à sua altura? E por que andais vós solícitos do vestido? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam; e eu vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu jamais com um deles.

Pois, se a erva do campo, que hoje é, e amanhã será lançada no forno, *Deus* veste assim, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não vos aflijais pois, dizendo: Que havemos de comer, ou que havemos de beber, ou com que nos havemos de cobrir? porque os gentios é que se cansam por estas coisas. Vosso Pai sabe que tendes necessidade de todas elas. Buscai pois primeiramente o reino de *Deus* e a sua justiça; e todas estas coisas se vos darão por acréscimo».

Homilia. — Meditemos estas palavras do Salvador. Neste mundo estamos em frente de dois senhores, de dois chefes: Jesus Cristo e Satanaz.

Este oferece-nos bons presentes, mas passageiros e enganosos; *Jesus* oferece-nos bens ainda afastados; mas verdadeiros e eternos. A nós compete escolher uns ou outros. — O maior número segue o demônio e os seus bens mentirosos; poucos, muito pou-

cos seguem perfeitamente a *Jesus*; e quantos insensatos pretendem servir um e outro, apesar do oráculo divino que declara isso cousa impossível.

Satanaz é o eterno inimigo de *Deus* e do homem. O seu ódio e a sua inveja; o seu poder e a sua habilidade... Como êle enganou os nossos primeiros pais e arrastou o género humano à idolatria!

Jesus Cristo, êsse, é o Filho de *Deus* descido do céu para quebrar as cadeias da nossa escravidão e para nos ensinar o caminho da virtude e do paraíso... Enquanto Satanaz faz mil esforços para perder os homens, *Jesus* quer que todos sejam salvos e por isso é que derramou o seu sangue por todos... O seu estandarte exalta a pobreza, os sofrimentos, as humilhações, e por estes meios promete o céu! É o contrário de Satanaz.

Mas a maior parte dos Cristãos de hoje querem ser ao mesmo tempo do demônio e de Jesus Cristo.

Ainda têm um resto de fé, de temor de *Deus* e do inferno, e, por isso, ainda observam algumas práticas religiosas... vão à Igreja, trazem escapulários um cruxifixo e o têrço; às vezes, aproximam-se do tribunal da Penitência e da Sagrada Mesa. — Mas, o seu coração não é recto nem sincero; porque, dizendo-se cristãos e discípulos de Jesus Cristo, atraçoam-no a cada instante, ofendem-nos e de novo o crucificam.

Seguem a Satanaz, fazem as suas obras, dão-lhe a sua alma por um fumo de honra mundana.

Pois bem meus irmãos, examinai em qual destas três categorias vos encontrais. Se quereis seguir Jesus Cristo, sede dele inteiramente, e dai-lhe provas disso.

Além disso se amais Jesus Cristo, sede também seus soldados, seus Apóstolos, fazei guerra a Satanaz, trabalhai pela Salvação das almas que êle arrasta ao pecado e para o inferno. Amen.

a garraizada do ano passado. Será abrilhantada por uma banda de música.

Coadjuvarão esta lide três artistas do Campo Pequeno.

Os preços, populares, são os seguintes: camarotes, 6 entradas, de 1 a 10, 40\$00; de 11 a 40, 50\$00; barreira de sombra, de 1 a 30, 10\$00; de 31 a 125, 11\$00; barreira de sol-sombra, 9\$00; barreira de sol, 7\$00; sombra, 9\$00; sol-sombra, 7\$00; sol, 5\$00; meias entradas de sombra, 4\$50; de sol-sombra, 3\$50; de sol, 2\$50.

As meias entradas dão direito a pessoas com menos de 16 anos.

Bilhetes à venda na «Central das Meias», à praça de D. Afonso Henriques e no dia da garraizada nas bilheteadas da praça, das 14 horas em diante.

Preço da assinatura

Anual	24\$00
Semestre	12\$00
Trimestre	6\$00
Avulso	\$50

Colónia balnear

Para a colónia balnear de iniciativa dos Sindicatos Nacionais inscreveram-se 150 crianças, sendo apuradas pela inspecção médica, composta pelos srs. Dr. Carlos Saraiva e João Mota Prego, 106.

A comissão organizadora tem sido muito bem recebida por todos os industriais do concelho.

Breve publicaremos a lista completa dos donativos recebidos.

Estiveram nesta cidade:

O sr. dr. Henrique Cabral, delegado do I. N. T. P. de Braga, acompanhado do sub-delegado da mesma cidade.

— O sr. bispo de Angola, D. Moisés Alves Pinho.

— O sr. bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva.

— O sr. padre Arménio de Brito, antigo professor do nosso liceu.

— Professor António Duarte da Costa.

— Professor João Rodrigues Marques, delegado escolar do nosso concelho.

Aniversários

Setembro, 7 — Tomaz Afonso de Albuquerque de Gama.

8 — D. Helena Maria José Cardoso de Menezes de Almeida Campos Caldeira do Amaral e D. Maria Cabral da Câmara (Belmonte).

9 — D. Maria Cristina de Almeida Carneiro e Rodrigo Lôbo Machado Cardoso de Menezes.

EDITAL

Batalhão de Metralhadoras n.º 3

O Comandante do Batalhão de Metralhadoras n.º 3 faz saber que, por ordem do Ministério da Guerra, são convocados para tomar parte na instrução que tem lugar de 2 a 14 do próximo mês de Outubro, todos os cabos e soldados das classes de 1935 e 1936 pertencentes a êste Batalhão e domiciliados no concelho de Guimarães, devendo apresentar-se neste quartel no dia 2 de Outubro, às 6 horas da manhã, sob pena de serem considerados desertores.

As praças que tiverem fardamento em seu poder devem apresentar-se devidamente uniformizadas e serem portadoras das respectivas cadernetas militares.

A Bem da Nação.

O comandante,

José Zeferino de Sequeira.

Ten. cor.

Lêde e propagai

“Ressurgimento”

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 25 de Agosto de 1939

Pelo sr. presidente foi comunicado à Câmara que em 16 do corrente mês assinou o auto da entrega à Junta Autônoma das Estradas, das duas estradas da Penha.

— O mesmo sr. comunicou que agradeceu ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações o subsídio que se dignou conceder para o Bairro do Urgezes.

Para a arrematação e propostas em carta fechada da instalação da iluminação pública da Avenida — Parque da povoação das Caldas das Taipas dêste concelho, foram lidas as seguintes propostas: de Manuel Ribeiro da Silva, do Pôrto, pela importância de 18.950\$00, e de António Barbosa, de Braga, pela importância de 17.870\$00. A Câmara resolveu que as duas propostas ficassem sobre a mesa para estudo até à próxima sessão, dando-se por encerrado o Concurso.

Ofícios: — O comandante do posto da polícia de S. P., desta cidade, envia uma participação, dizendo que se encontram em mau estado de conservação, os escarradores da polícia daquele posto. Foram mandados substituir.

— O presidente da junta de freguesia de S. Salvador de Briteiros, dêste concelho, pede para se fazer um passadizo na estrada de Ventuzela, que liga no lugar do Escalheirau, com o caminho que vai para Reau, da vizinha freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, para o qual pede a importância de 356\$50.

Foi autorizado o pagamento.

— O comandante do núcleo da Legião Portuguesa, da delegação em Vizela, solicita a inclusão no orçamento da Câmara para o próximo ano da verba de 1.500\$00, destinada à renda da casa do seu quartel. Resolveu dar o subsídio de 1.000\$00 a cada um dos núcleos das Taipas e Vizela.

— O director conservador do Museu Regional Alberto Sampaio, pede que da verba concedida àquele museu para a sua administração do corrente ano lhe seja entregue a quantia de 1.650\$00 para pagamento de aquisições artísticas e vencimento de empregados contratados. Foi autorizado o pagamento.

— A Comissão Nacional dos Centenários, informa que o sr. capitão Henrique Galvão, director do cortejo do Mundo Português, conta dentro de breves dias vir a esta cidade, possivelmente no sábado 26 do corrente. Inteirada.

— O director do Internato Académico, desta cidade, comunica que o edifício do mesmo precisa de diversas reparações, principalmente na sua cozinha, para as quais pede um subsídio de 6.000\$00. Foi-lhe concedido.

Requerimentos: — Maria Izália de Oliveira Carvalho, desta cidade, pede-lhe sejam vendidos 4 metros quadrados de terreno no cimitério municipal. Deferido.

— José Pereira de Lima, desta cidade, pede licença para reparar um barraco não confinando com a via pública.

(Continua na página seguinte)

GARRAIADA

Na praça de touros «João de Mele», realiza-se amanhã, domingo 3, às 17,30, uma garraizada organizada pelo sr. Luciano Moreira, na qual tomam parte: como cavaleiro o sr. Domingos Canastra, bandarilheiros os srs. António Ferrão, José Gomes da Costa, José da Cunha Sampaio, Nuno Almeida, Serafim Ferreira da Costa e Amílcar José Lopes, distintos amadores de Guimarães, Vizela e Famalicão.

Um destemido grupo de forcados das mesmas localidades, constituído pelos srs. José Barreira, Armando Pinheiro, Abel da Costa, José da Cunha, Manuel Novais Pinheiro, Jerónimo de Abreu, Francisco de Oliveira e António Mota. Campinos, os srs. António da Costa e José Ismael.

Serão lidados 8 puros e lindos garraios da ganadaria do sr. António Francisco Barbeiro, de Leiria.

No intervalo dêste espectáculo será apresentada ao público uma surpresa cômica de grande sucesso.

Esta garraizada tem o seu reclame feito: lembrando-se todos do que foi

Camara Municipal de Guimarães

(Continuação da página anterior)

blica, existente nas traseiras da casa da sua habitação. Deferido.

— Francisco Rodrigues, de Atães, pede licença para mandar fazer um pequeno concôrto num prédio que possui na referida freguesia. Deferido.

— Luiz de Sousa Nogueira, de Lordelo, pede licença para mandar construir uma casa destinada a habitação. Deferido, devendo o alinhamento ser feito pela repartição de engenharia.

— Maria Leite Moreira, de Tagilde, pede licença para substituir por pedra a frente do seu prédio sito à Rua do Anjo, nesta cidade. Deferido.

— Joaquim de Almeida Guimarães, de Creixomil, pede licença para mandar construir um muro de suporte no terreno de um campo que faz parte de uma sua quinta, sita na freguesia de S. Tomé da Abação. Deferido.

— A junta da freguesia de Infantas, pede a criação de um posto de ensino naquela freguesia (Matamá) indicando para regente do mesmo, Maria Clementina de Meireles e Menezes. A Câmara pedirá a criação do referido posto.

— Miquelina de Sousa Marinho, desta cidade, pede o fornecimento de água para o prédio da sua habitação. Deferido.

— Domingos Leite Correia Azenha, desta cidade, pede o fornecimento de água para o prédio em que habita. Deferido.

— Manuel dos Santos Braga, do Pôrto, pede licença para remover as ossadas de um cadáver que estão no cemitério de Guimarães, para o cemitério de Agremonte, Pôrto.

— Alberto Ribeiro de Araújo Faria, funcionário camarário, pede 30 dias de licença. Concedidos, sem prejuizo dos serviços da secretaria.

— Adelaide Rosa e Laura Maria, ambas desta cidade, pedem subsídios de latação para seus filhos, de tenra idade. Concedidos.

Deliberou: — Adquirir à Casa Baccalar G. Martinho, L.da, do Pôrto, um aparelho de raios ultra-violetas, do dr. Mueller, portátil, pela quantia de 2.200\$00.

— Dar à Ordem Terceira de S. Domingos o subsídio de 1.500\$00 para a reparação de canalização das águas que abastecem o tanque da rua de Santo António e o Hospital de S. Domingos, a cargo daquela Ordem; — Mandar fazer a montagem da luz na casa dos impostos da vila de Vizeira, pela quantia de 224\$20;

— Pôr em arrematação a pavimentação a paralelepípedos e renovação de passeios da 1.ª zona principal da cidade, compreendendo a praça D. Afonso Henriques, largo 28 de Maio, jardim público (lado do norte) e rua de Santo António, pela quantia de 340.000\$00, devendo a obra começar-se depois de ser comparticipada pelo Estado.

— Conceder o subsídio de 150\$00 mensais, desde o dia 15 de Julho do corrente, a Ana Duarte de Oliveira, para auxiliar a alimentação das duas crianças que lhe foram entregues.

**Os mesteres
de Guimarães**

POR
A. L. DE CARVALHO

A Tradição Corporativa no Povo de Guimarães

Velhas recordações do trabalho vimaranense

ACABA DE APARECER

JOÃO FERREIRA DAS NEVES

Rua de Santo António — Telefone 181

GUIMARÃIS

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DE CAMINHETAS

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PEVIDÉM

Guimarães	Pevidém	Pevidém	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
7,35 A	7,50	8,00 A	8,15
8,05 F	8,20	8,30 F	8,45
8,20 B	8,35	9,00 B	9,15
12,00 C	12,15	12,30 C	12,45
16,30 B	16,45	17,15 B	17,30
19,15 D	19,30	19,30 D	19,45
20,35 E	20,50	20,55 E	21,10

A — Efectuam-se diariamente excepto aos Domingos.
B — Efectuam-se aos Sábados.
C — Efectuam-se diariamente.
D — Efectuam-se de 1 de Dezembro a 30 de Junho.
E — Efectuam-se de 1 de Julho a 30 de Novembro.
F — Efectuam-se só aos Domingos.

HORÁRIO DA CARREIRA DA PÓVOA DE VARZIM

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	17,15	19,50

Efectua-se todo o ano

De 1 de Julho a 30 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	18,35	21,20

De 15 de Junho a 15 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
11,45	14,25	8,00	10,40

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PORTO

Guimarães	Porto	Porto	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
8,05	10,00	8,00	10,00
12,35 C	14,30	12,30 C	14,25
18,20	20,15	17,00 A	19,05
		18,30 B	20,25

A — Só se efectuam de 1 de Dezembro a 30 de Junho
B — Só se efectuam de 1 de Julho a 30 de Novembro.
C — Não se efectuam aos Domingos.

Formação Legionária

(Continuação da 1.ª página)

Não deve, não pode ela parar, porque nem num momento sequer tem direito a hesitação. Seguirá em frente sem dar importância — porque isso era perder tempo — a ilogismos e nefelibatices de inteligências mutiladas por um falso intelectualismo, nem ouvidos a lamentos que sentimentalismos inferiores geraram.

Portugal é uma herança que, mais valorizada do que foi recebida, devemos legar aos que nos sucederem.

A.
António Sérgio Almeida

“Revista dos Centenários”

Da Comissão Executiva dos Centenários
Redacção: **S. P. N.**
Rua S. Pedro de Alcântara, 75
LISBOA

Condições de assinatura
(Pagamento adiantado)

	1 an	2 anos
Continente e ilhas	25\$00	50\$00
Ultramar	30\$00	60\$00
Estrangeiro	35\$00	70\$00

Avulso: 2\$50

“Brotéria”

Revista Contemporânea de Cultura

Director
Domingos Maurício
Redacção e Administração
Rua Eugénio dos Santos, 18
LISBOA

Assinatura Portugal e Ilhas

Série de Cultura Geral	50\$00
Série de Ciências Naturais	35\$00
As duas séries	80\$00

Para as Colónias acresce o porte de correio

«Manta de retalhos»

Ourique — 1139

Este ano passou o 8.º centenário da Batalha de Ourique — um dos prélios que mais contribuíram para a formação independente de Portugal — travada entre D. Afonso Henriques e o sarraceno.

Em 1139 ainda o Al-Gharb («Algarve») era muçulmano.

Só depois de ocupado o norte, o Primeiro rei português atacou o sul, onde os árabes haviam estabelecido a guarda avançada do seu império, na península.

Ourique pode, portanto, considerar-se o prelúdio da guerra contra o islamista, que as armas portuguesas derrotaram completamente, num prodígio de audácia e de heroísmo.

Recorde-se também que foi nesse mesmo ano — 1139 — que D. Afonso Henriques se intitulou, pela primeira vez, Rei de Portugal!

Depois do milagre de Ourique parece ter nascido, na mente e no coração do maior dos portugueses, a consciência do destino próprio que ele ligou, indissolúvelmente, ao da Nacionalidade.

Ourique — 1139 — um facto e uma data que simbolizam o «nascimento» de Portugal, uno e indisível, futuro criador dos Impérios.

Alto! Aqui, Terra...

Andam outra vez os sábios danadinhos por comunicar com Marte. Vão mandar para lá, em ondas, discursos escritos em Morse. Em que língua não sabemos. Salvo devido respeito perguntamos aos sábios se eles sabem, com certeza, que os marcianos têm olhos, ouvidos e bôca. Se falam como nós, se ouvem como nós, se vêem como nós? Se têm um corpo concreto que exija comunicações de indivíduo para indivíduo, se ao menos sabem ler, ou se precisam dêsse estratagem para se entenderem?

Quando os sábios souberem isto podem tentar ou discutir das comunicações para fora da Bola; até lá entretêm-se noutra coisa mais fácil: ensinar latim a um peixe por exemplo...

Homeopatia...

No século XVI representou-se em Veneza um auto sacro cuja acção se passava em pleno inferno. Em torno do recinto destinado aos réprobos — gente do povo contratado para isso — acenderam fogueiras de palha para que o cenário representasse ao vivo o reino de Satanaz.

Fazia vento e as chamas bailavam os rostos e as pernas dos condenados. Quando o auto acabou, os frades do convento em cuja cêrca se realizara o espectáculo tiveram uma grande alegria. Não houve um só chamuscado, que não fôsse confessar-se e prometer mudar de vida com medo do inferno a valer.

E' por isso que nós temos uma grande esperança de que haja paz no Mundo. A mobilização e as manobras devem dar resultados identicos ao fogo de palha do Auto do Inferno...

Das Corporações

São palpáveis já os grandes benefícios que a organização corporativa trouxe ao país. Só os cegos os não vêem e os falsos profetas os tentam negar, na dúvida.

Muito se fêz; e êsse muito que se fêz só nos serve para nos incitar a fazermos mais — sempre mais.

Olhar para trás a admirar a obra feita e parar extasiado perante ela, não é próprio dum povo revolucionário. Parar seria morrer.

Se muito se fêz já na ordem corporativa muito mais ainda há a fazer.

Quando há dias perguntavam numa entrevista ao ilustre Sub-secretário das corporações se seria possível um Congresso das Corporações, a realizar em 1940, não havendo ainda corporações organizadas em Portugal, Sua Ex.^a respondeu:

«Se interpretassemos o termo como designando restritamente a corporação — pessoa jurídica, a resposta seria naturalmente negativa. Mas as coisas têm de ser vistas com maior largueza, em acepção mais desafogada, entendendo que a nossa organização corporativa implica já por si mesma a existência de corporações. Neste sentido, a organização da economia nacional revela tam vivo complexo de realidades e dispõe já de tantos ensinamentos, que bem se justificava a realização dum Congresso antes da criação das primeiras corporações.

«Está dito, e não vale a pena insistir, que a organização corporativa entre nós não evolue sob a pressão de imperativos abstractos, mas segundo a tendência natural dos factos

e das necessidades, de modo que se ajuste sempre às realidades da vida económica de cada momento. O Governo orienta-a mas não a força; antes tem actuado, aqui e ali, como moderador de entusiasmos que nem por serem sinceros evitariam algumas vezes a formação de meras ficções jurídicas. Importa-nos organizar duradouramente e não fingir que organizamos — está escrito na lei. Isto quer dizer que as corporações não se decretam — nascem.

«O facto de serem constituídas por decreto não significa o contrário: a lei sanciona o facto mas não o promove; o decreto não é pois mais do que o instrumento solene de reconhecimento e aprovação da realidade pre-existente. Compreende-se aliás que assim seja, porque a legalização de corporações por simples despacho ministerial não daria ao acontecimento o seu justo e merecido relevo. E agora, respondendo precisamente à sua pergunta. Em alguns domínios económicos a nossa organização corporativa, evolue com a nitidez suficiente para que possa prever-se a data aproximada em que aparecerão formadas as primeiras corporações. Esta verificação não é de hoje, mas levou já em Novembro do ano passado à publicação do decreto contendo as normas para a instituição progressiva das corporações, e simultaneamente à fixação de 1940 para a realização do primeiro Congresso.»

Isto é uma certeza de que a *Revolução continua*.

Cuidado com os milagres!

A História de Portugal está cheia de Milagres, nas grandes e nas pequenas coisas, desde a Fundação até aos heroísmos de Africa, desde as descobertas até à 1.^a travessia aérea do Atlântico. Vitórias de poucos contra muitos, aventuras sublimes em cascas de noz, proezas inconcebíveis na selva e contra os negros — não tem conta as vezes que só por milagre à temeridade dos arrojos correspondeu o desfecho da vitória.

Lembre-mos, porém, que os bons desejos podem falhar, que os tempos são outros e que para certas empresas é muito arriscado contar com varinhas mágicas, que façam brotar do nada os maravilhosos palácios encantados ou... consigam fazer parar o tempo.

Ainda por milagre — que já ninguém esperava — conseguiu-se há poucos anos transformar por completo a fisionomia da vida portuguesa e evitar-se a irreparável queda no abismo. Dêsse próprio milagre, no entanto, surgiu o aviso sensato de que para se conseguirem certos fins é preciso empregarem-se os meios necessários e oportunos.

Prometer pouco e trabalhar muito — é norma muito mais útil do que tudo esperar da Providência. Fomos quasi sempre, repetimos, felizes nas empresas temerárias. Mas também houve um Alcácer Quibir. Tudo se deve estimular e congregar hoje para que, ao comemorar a gloriosa correc-

ção do desastre, não haja a menor falha ou desfalecimento.

Há pouco mais de seis meses «efectivos» para dar corpo e realidade sumptuosa aos planos tam solenemente divulgados. Trabalhando com o maior entusiasmo e a máxima dedicação, acreditamos que se cumprirá com brilho a larga tarefa a executar.

E' uma dívida de honra ao eminente sr. Presidente do Conselho, que o País não pode deixar de pagar no dia certo.

(Ocidente).

23 de Setembro

Passa nesta data mais um aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, a carta magna dos trabalhadores.

Comemorando esta data vão os Sindicatos de Guimarães organizar uma Hora de Arte nesta cidade, com a colaboração da Emissora Nacional e dum distinto orador.

Parente de Figueiredo

Cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo e antigo camarada da Vanguarda, inspector principal Manuel da Rocha Parente de Figueiredo, illustre escritor e poeta.

«Manta de retalhos»

Psicanalise à americana

Um psicanalista célebre de Nova York dedica-se há tempos a dirigir aos rapazes que voltam de férias um questionário com estas perguntas: Qual é o bolo de que gostas mais? E o estadista? E o autor? E o pôsto de rádio? E o filme? E o peixe?

Pelas respostas ajuíza das qualidades e aptidões dos alunos. Se o inquerito se fizesse entre nós seria necessário acrescentar-lhe uma pergunta: de que fado gostas mais?

Panda, urso chinês

Um animal raro, desconhecido, interessante: o urso panda.

A Europa só deu fé da existência do panda em 1869, á vista da pele dum deles, morto a mais de dois mil metros de altitude, por um missionário.

Ora um panda, em carne e ôsso, chegou agora ao «Zoo» de Paris. Tem apenas dois anos de idade. Traz um veludo escuro no corpo, um veludo creme no focinho, dois círculos escuros em torno dos olhos, como uns óculos. E' encantador.

Uma jaula especial, sólida, com resfriamento artificial, foi preparada, para êle, no parque.

O urso raro saiu do seu vagão de viajante em passo balouçado. Hesitou. Parou, mesmo. Retrocedeu. Avançou. A nova moradia abriu, em frente, a porta de corrediça. Os fotografos queimavam sucessivas lâmpadas de magnésio fixando nos filmes os movimentos do bichinho. Reporteres de todos os jornais de Paris tomavam notas.

Bem dizia o velho Anotole: «Os homens não são mais do que eternas crianças, correndo, sem cessar, ao encontro de novos brinquedos.

Das «Mil e uma noites»

Dão alguns jornais estrangeiros a notícia do sumptuoso casamento Princesa Sajida, filha do Maharadjá de Bhopal, com o nababo de Patandi.

A cerimónia que se realizou dentro dos ritos complicados mas cheios de pompa em uso na India foi um espectáculo maravilhoso e raro. Figurava no cortejo grande número de elefantes, cobertos de ouro e com inscrustações de pérolas nas orelhas. Foi ao decano do corpo de elefantes — um robusto paquíderme de noventa e seis anos — que coube o privilégio de transportar os recém-casados.

Entretanto, o Príncipe de Patandi contemplava, emocionado, a sua linda noiva e, ao mesmo tempo, todo aquêlê luxo asiático, verdadeira «feérie» de que já estava deshabitado depois de tantos anos passados na Europa. Há pouco mais de um mês o Príncipe despedira-se da Universidade de Oxford — onde fêz os seus estudos e conquistou o título de campeão de «cricket», — para regressar aos seus longínquos domínios.

Lêde e propagai

"Ressurgimento"